



Comissão
Europeia

Estado da União 2026

Carta de intenções

DIRIGIDA À **PRESIDENTE ROBERTA METSOLA**
E AO **PRIMEIRO-MINISTRO MICHEÁL MARTIN**

Bruxelas, 16 de setembro de 2026

Senhora Presidente,

Senhor Primeiro-Ministro,

No próximo ano assinala-se o **70.º aniversário do Tratado de Roma**. No seu âmago, o Tratado continha uma ideia simples: a Europa é mais forte quando agimos em conjunto. Essa ideia mantém-se firme hoje em dia. E a forma como a Europa se uniu em anos recentes para tomar o futuro nas suas próprias mãos é algo que nos deve encher de orgulho.

Isto é ainda mais importante quando olhamos para o mundo em profunda mutação que nos rodeia. A guerra continua a assolar o nosso continente. Estamos à beira de uma série de pontos de inflexão, seja em relação ao impacto das alterações climáticas ou aos avanços da inteligência artificial. A competição por capacidades industriais está a moldar a concorrência mundial. E uma guerra de narrativas procura enfraquecer as nossas democracias. Neste cenário, **o destino da Europa tem de permanecer nas mãos dos europeus**.

Definimos um rumo claro e tomámos medidas importantes para reforçar a **independência europeia**. Precisamos agora de as transformar em resultados. Precisamos de concluir os trabalhos legislativos atualmente em curso, pôr em prática o que acordámos e fazer cumprir as nossas regras. **O momento de produzir resultados é agora**.

Relançar a economia europeia continua a ser o propósito evidente dos nossos esforços. Estamos a dar seguimento aos relatórios Draghi e Letta: desde o início do ano passado, o Colégio já adotou 54 das 65 iniciativas da Bússola para a Competitividade. Em conjunto, estamos a avançar na concretização do **Roteiro «Uma Europa, um Mercado»**. Dos mercados de capitais às redes de energia, passando pelo UE Inc. e a contratação pública — precisamos de cumprir estes objetivos em conjunto com o máximo de urgência.

Nesse âmbito, gostaria de salientar as medidas ulteriores que se impõem para reforçar a nossa união bancária. As nossas respostas a crises de ordem vária ao longo dos anos deixaram-nos um legado de mecanismos complexos de gestão de crises. Isto traduz-se num financiamento fragmentado e numa utilização ineficiente do capital. Convocaremos um **painel de economistas** com a incumbência de apresentarem recomendações de reforma da **arquitetura europeia de redes de segurança soberanas** antes da Cimeira do Euro de março de 2027.

Em 2027 também se assinalarão os dez anos do **Pilar Europeu dos Direitos Sociais**, o nosso compromisso comum para com uma Europa mais justa e inclusiva. A cimeira por ocasião da qual se celebrará esta efeméride, organizada conjuntamente com o presidente António Costa, será crucial para garantir a defesa dos princípios do pilar. Investiremos nas competências, apresentando uma Garantia de Competências, e prosseguiremos o nosso trabalho em prol de uma Europa social mais forte. A concretização dos objetivos no domínio da **habitação e da prestação de cuidados** permanecerá uma prioridade maior.

Continuaremos a trabalhar no sentido de facilitar a atividade empresarial e de eliminar todas as dificuldades que levantam obstáculos às nossas empresas. Continuaremos a simplificar as regras e a reduzir os encargos, aplicando uma abordagem da simplicidade desde a conceção a todas as novas propostas. Prestaremos particular atenção aos **preços da energia** e intensificaremos o nosso compromisso em prol de uma **energia limpa, segura, de produção autóctone e a preços acessíveis**. Perante o aumento dos preços a que se assiste desde o início da guerra no Médio Oriente, precisamos de preservar a nossa segurança do aprovisionamento. Na conjuntura atual, estamos prontos para apresentar medidas de emergência, se necessário.

Garantiremos que as empresas europeias competem num quadro de **condições de concorrência equitativas**. Sempre que um país procure impor condições comerciais desleais à União Europeia, estaremos prontos para lhe dar resposta, inclusive propondo novos instrumentos para esse efeito. Continuaremos também a ter em atenção a **diversificação**, em especial nos setores-chave para as nossas cadeias de aprovisionamento e a nossa economia. Continuaremos a criar novas oportunidades para as empresas europeias reforçando a nossa posição enquanto **maior potência comercial do mundo**. Construiremos pontes com economias dinâmicas nas Américas, na Ásia, em África e no Golfo.

Este verão não deixou aos europeus quaisquer dúvidas quanto ao **impacto das alterações climáticas**. As secas, as ondas de calor, os incêndios florestais e as inundações vieram mais uma vez mostrar o custo crescente que as alterações climáticas têm para os nossos cidadãos, a nossa economia e a nossa segurança. O Mecanismo de Proteção Civil da UE demonstrou a solidariedade europeia em ação. Antes do próximo verão, teremos de reforçar as vertentes da prevenção, da preparação e da resposta. **A Europa precisa tanto da atenuação das alterações climáticas como da adaptação a elas**, duas componentes que têm de se reforçar mutuamente. Há que fazer mais em prol da adaptação às alterações climáticas, nomeadamente apresentando medidas para enfrentar a escassez de água e o crescente fosso nos seguros contra as alterações climáticas.

A **inteligência artificial** está a tornar-se rapidamente uma camada fundamental da nossa economia e segurança. A posição da Europa é muito clara. Temos de trabalhar com os parceiros e os setores de atividade económica para fazer face aos riscos da IA, mas também para garantir que colhemos dela os maiores benefícios para a sociedade e a economia. Queremos tirar o máximo partido da IA para melhorar a nossa sociedade, a nossa qualidade de vida e a nossa produtividade. Ao mesmo tempo, precisamos de fazer face aos riscos desta nova tecnologia poderosa.

Num mundo mais perigoso e incerto, **a Europa tem de assumir uma responsabilidade maior pela sua própria segurança**. É necessário que o aumento das despesas com a defesa se reflita num reforço das capacidades europeias. A **Estratégia Europeia de Segurança** delineará o modo como nos preparamos para as ameaças que se perfilam.

O nosso apoio à **Ucrânia**, a primeira linha de defesa da Europa, é inabalável. Continuaremos a advogar uma paz abrangente, justa e duradoura, a aprofundar a cooperação no domínio da defesa, a apoiar a Ucrânia na via da adesão à UE e a manter a pressão sobre a Rússia, nomeadamente reforçando a nossa abordagem de aplicação de sanções. Continuaremos a trabalhar em prol da paz e da estabilidade no **Médio Oriente**.

Mas a Europa também enfrenta outros desafios. Este verão mostrou o quão rapidamente pode escalar a pressão exercida nas nossas fronteiras contra a **infraestrutura crítica** da Europa, por meio de ataques híbridos. Temos de nos preparar melhor para **proteger as fronteiras europeias**.

Vamos garantir que o pacto funciona no terreno. Vamos aprofundar a cooperação com os países parceiros, lutar mais eficazmente contra a introdução clandestina de migrantes e melhorar o sistema de regressos. Vamos modernizar o quadro dos vistos Schengen e manter a Europa aberta ao talento. Vamos ainda intensificar a cooperação contra a **criminalidade organizada e o terrorismo**, proteger melhor a **infraestrutura crítica** e reforçar a nossa resposta às **ameaças híbridas**.

Uma Europa mais segura necessita de vizinhos estáveis e democráticos. É por esse motivo que o **alargamento** é importante para a nossa segurança. Os países candidatos realizaram progressos dignos de nota. À medida que o alargamento avança, a União também se está a preparar.

Iremos igualmente proteger o nosso **espaço democrático**. Fortaleceremos a nossa resiliência contra a **ingerência estrangeira e a desinformação** e tomaremos mais medidas para **proteger as crianças em linha**. Prosseguiremos o nosso trabalho em prol de uma verdadeira União da

Igualdade, inclusive dando seguimento à iniciativa de cidadania europeia sobre as práticas de conversão.

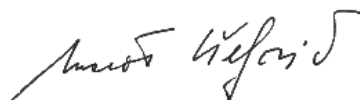
Para poder estar à altura das ambições que expus na presente carta, a Europa precisa de dispor dos meios para agir. A concretização do próximo **quadro financeiro plurianual** será, pois, uma tarefa política fundamental. Trabalharemos em conjunto para chegar a um acordo a tempo, incluindo no que diz respeito aos novos recursos próprios, para que a União disponha dos recursos de que necessita e para que os novos programas possam ter início a partir de 1 de janeiro de 2028.

As nossas prioridades reforçam-se mutuamente. Uma economia mais forte dá à Europa mais liberdade para agir. Uma segurança mais forte protege a nossa economia e o nosso modo de vida. E quando a Europa produz resultados, ganha a confiança de que necessita para agir.

A Europa é mais forte quando agimos em conjunto. Cabe-nos agora garantir que essa força conta.



Ursula von der Leyen



Maroš ŠEFČOVIČ

PRINCIPAIS PRIORIDADES PARA O PRÓXIMO ANO

Novas iniciativas

Competitividade e emprego

- Pôr termo às restrições territoriais à oferta injustificadas no mercado único
- Proposta relativa à aceleração da concessão de licenças
- Pacote de competitividade e simplificação do setor bancário
- Pacote de simplificação do setor dos transportes
- Pacote da diversificação / DiversifyEU
- Corporação Europeia das Matérias-Primas Críticas

Dimensão social e inclusão

- Pacote de simplificação da habitação
- Pacto Europeu de Prestação de Cuidados
- Alianças de universidades europeias 2.0
- Garantias de Competências

Segurança e defesa

- Estratégia Europeia de Segurança
- Proteção e segurança ao largo (*offshore*) das instalações e operações de energia
- Intercâmbio internacional de dados para efeitos de cooperação policial (Prüm international)
- Instrumento Europeu para os Facilitadores Estratégicos

Clima e resiliência

- Revisão das normas relativas às emissões de CO₂ dos veículos pesados
- Aliança de Seguro contra as Alterações Climáticas
- Plano Europeu de Preparação contra as Ondas de Calor
- Iniciativa Europeia da Água

Democracia, Estado de direito e valores

- Congresso da Europa
- Quadro da resposta de emergência
- Recomendação da Comissão sobre a proibição das práticas de conversão

© União Europeia, 2026

A política de reutilização da Comissão é estabelecida nos termos da Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39, ELI: <http://data.europa.eu/eli/dec/2011/833/oj>).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.